

Sabia que ...

... Portugal investe menos de metade do necessário para se adaptar à crise climática?

Estudo do McKinsey Global Institute alerta que o país terá de multiplicar por dez o investimento anual até 2050 para responder ao aumento da exposição ao calor extremo, à seca e às cheias.

Portugal investe anualmente cerca de 171 milhões de euros em adaptação climática, mas esse montante cobre menos de metade do que seria necessário para proteger o país dos impactos das alterações globais, conclui uma análise do McKinsey Global Institute.

O investimento nacional representa apenas 43% das necessidades estimadas para equiparar o nível de proteção português aos padrões das economias mais desenvolvidas. A situação portuguesa, ainda assim, é bem melhor do que a média global, que não vai além dos 33%.



Fábrica destruída pela depressão Kristin SERGIO AZENHA

O McKinsey Global Institute estima que um quarto do território português está já exposto a riscos elevados, desde cheias fluviais a incêndios florestais e períodos prolongados de seca, afetando atualmente 7% da população. A resposta existente é desigual: apenas 22% da linha costeira em zonas vulneráveis dispõe de estruturas de defesa adequadas e só 30% das linhas elétricas estão enterradas em áreas propensas a incêndio.

A análise alerta ainda que, com o aquecimento global de 1,5 graus Celsius esperado para 2030, “95% da população portuguesa poderá estar exposta a riscos climáticos segundo critérios de proteção utilizados nas economias desenvolvidas”, percentagem que se agravará para 96% em 2050, num cenário de aquecimento de dois graus Celsius.

Para acompanhar este nível crescente de exposição, Portugal teria de multiplicar por dez o investimento anual, que poderá chegar aos 1,7 mil milhões de euros em 2050.

“Portugal enfrenta um desafio de adaptação que é simultaneamente climático, económico e social”, afirma André Anacleto, sócio da McKinsey & Company, citado numa nota de imprensa.

A tempestade Kirstin, que deixou diferentes zonas de Portugal em estado de calamidade e causou várias mortes, é um bom exemplo dos desafios que representam os fenómenos climáticos extremos.



Passagem de depressões sucessivas com chuva intensa e ventos fortes. Imagem de drone das inundações em Alcácer do Sal provocada pelas cheias do rio Sado Nuno Ferreira Santos

A nível global, o diagnóstico não é mais auspicioso. O mundo investe hoje cerca de 160 mil milhões de euros por ano em adaptação climática, valor suficiente para proteger 1,2 mil milhões de pessoas, segundo padrões robustos. Mas 4,1 mil milhões de pessoas vivem atualmente em regiões altamente expostas a riscos climáticos, e assegurar o mesmo nível de proteção exigiria um investimento anual de 455 mil milhões de euros – quase o triplo do atual, indica o relatório.

Para o McKinsey Global Institute, a adaptação climática é atualmente um pilar indispensável para a resiliência económica e social: à medida que aumentam fenómenos meteorológicos severos, a capacidade de mobilizar financiamento e pôr em prática infraestruturas de proteção será decisiva para limitar perdas económicas, proteger populações e garantir crescimento sustentável.

O documento detalha ainda 20 medidas práticas, desde o restauro de mangais e infraestruturas de águas pluviais até ao uso de ar condicionado e sistemas de aviso precoce. A análise sublinha que a eficácia destas soluções depende de planeamento estratégico e financiamento robusto para evitar consequências negativas imprevistas.

Os autores acreditam que o estudo pode servir como um guia para decisores políticos avaliarem a viabilidade económica e a urgência de apostar na adaptação.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2026/02/02/azul/noticia/portugal-investe-menos-metade-necessario-adaptar-crise-climatica-2163316>